

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DO PURISMO À COMPLEXIDADE: A CONSTITUIÇÃO DO PÓS-MODERNISMO NA ARQUITETURA MINEIRA

AUTOR PRINCIPAL: Janaina Piazza

CO-AUTORES: Paloma Drum Schacht

ORIENTADOR: Gerson Luís Trombetta

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A pesquisa investiga o movimento Pós-Moderno na arquitetura, que surgiu no século XX, como uma crítica ao Modernismo. O trabalho pretende entender a constituição histórica desse movimento e suas características gerais. A partir disto, busca-se identificar evidências que relacionem elementos do Pós-Modernismo com o Barroco Mineiro, e se estes podem se relacionar de alguma forma com o fenômeno do Kitsch. Para isso, a pesquisa foca na observação minuciosa do trabalho dos principais arquitetos pós-modernistas de Minas Gerais: Éolo Maia, Jô Vasconcellos e Sylvio de Podestá, no que tange aos seus métodos projetuais, bem como relatos de inspirações e ambições do movimento.

DESENVOLVIMENTO:

O trabalho baseia-se no estudo da arquitetura Pós-Moderna presente no estado de Minas Gerais. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa baseia-se por estudos bibliográficos, levantamentos fotográficos, estudo de produções dos arquitetos e discussões em grupo. Tal movimento surge com o objetivo de estabelecer uma crítica à arquitetura Modernista. Enquanto o Moderno defende a simplificação, a unicidade, a exclusividade e o purismo, o pós-moderno propõe complexidade e contradição, ambiguidade e tensão, inclusividade e hibridismo. É uma tarefa complicada definir este movimento já que tem como uma de suas principais características o fato de beber um pouco de cada fonte arquitetônica já existente, inclusive do próprio Modernismo. No caso específico do movimento Pós-Moderno mineiro, a hipótese central é que há uma influência importante do Barroco. Ambos caracterizam-se pela utilização exagerada de detalhes, saturação de cores, exuberância de formas e diversidade de materiais em um único objeto arquitetônico.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Ao trazer elementos regionais e históricos para seus projetos, os arquitetos Éolo Maia, Jô Vasconcellos e Sylvio de Podestá, defendem o resgate do contato das pessoas com a arquitetura que as cerca, o que, segundo eles, foi perdido com o Movimento Moderno. Na direção oposta do Modernismo, que entende os edifícios como máquinas de morar, negando qualquer ornamentação ou elemento que destrua a originalidade e pureza do projeto, os arquitetos sugerem algo que seja acessível, aconchegante, que preencha os vazios, que divirta, chame a atenção e impacte o observador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Pós-Modernismo Mineiro é um movimento cheio de emoções e formas marcantes, que surge com o intuito de reaproximar as pessoas da arquitetura, de modo a opor-se às características modernistas, inspirando-se no Barroco. Suas características seguem padrões diversos, que, ao se misturarem, causam sentimentos e sensações que remetem à experiência com o kitsch.

REFERÊNCIAS:

CECÍLIA, Bruno. Éolo Maia: complexidade e contradição na arquitetura brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MOLES, Abraham. O kitsch. São Paulo: Perspectiva, 1971.

MAIA, Éolo; VASCONCELLOS, Jô; PODESTÁ, Sylvio Emrich de. 3 Arquitetos. Belo Horizonte: Pampulha, 1982. 168p.

TROMBETTA, Gerson Luís. Entre a lágrima e a transgressão: a ambiguidade do kitsch no projeto moderno da arte e da arquitetura. História: Debates e tendências. Passo Fundo, v. 15, n.2 441-450. jul./dez.,2015

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.